

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo VI – Lei de destruição

Item 6. Duelo

758. Poder-se-á considerar o duelo como um assassinio por parte daquele que, conhecendo a sua própria fraqueza, tem a quase certeza de que sucumbirá?

R. “É um suicídio.”

a) — E quando as probabilidades são as mesmas para ambos os duelistas, haverá assassinio ou suicídio?

“Um e outro.”

Em todos os casos, mesmo quando as probabilidades são idênticas para ambos os combatentes, o duelista incorre em culpa, primeiro, porque atenta friamente e de propósito deliberado contra a vida de seu semelhante; depois, porque expõe inutilmente a sua própria vida, sem proveito para ninguém.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0758).

Livro 15

Capítulo 758 – Duelo é assassinio?

0758/ LE

Felizmente já não existe mais o duelo, do modo que se processava em tempos idos. Hoje, os duelistas passaram para outra faixa: em vez das armas que tiram a vida física, usam as armas da língua e da escrita, que por vezes ferem mais e a mais pessoas.

Somente o Evangelho de Jesus tem o poder de educar as criaturas para que elas compreendam a necessidade de se amarem umas às outras, como nos deliberou Jesus, depois de amar a Deus. A Doutrina dos Espíritos vem nos esclarecer que somente se limpa a honra, amando, trilhando os caminhos de Jesus, tendo como meta a caridade.

O duelo é um assassinio premeditado; é a velha história de "limpar a honra". O duelo tanto poderia ser considerado como assassinio, como suicídio, porque sempre um sucumbia por simples momento de orgulho e vaidade. Em tempos idos, um dos duelistas ia para a luta sabendo que era mais fraco, mas ia pela honra, certo de que deveria morrer. Essas as falsas crenças, filosofias monstruosas, que devoram os meios de educar e de servir a Deus na grande casa, onde a fraternidade vigora em busca da paz de consciência.

O Mestre dos mestres já pregava o perdão das ofensas, e ainda acrescentava que deveríamos orar pelos que nos ofendem e caluniam. Não é preciso mais nada para eliminar o ódio, por sermos todos filhos de Deus e irmãos em Jesus.

Hoje, o duelo é diferente, é duelo da vingança, do orgulho que ainda existem entre os homens, duelo do egoísmo que não se afastou das criaturas, se movendo em muitas dimensões, para se esconder da palavra do Divino Mestre. Mas, a Doutrina Espírita, como força pesquisadora, vai em busca desses monstros que devoram todas as possibilidades da humanidade e os expulsa do coração das almas, colocando neles o amor.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

O Evangelho de Jesus tem todas as possibilidades divinas de nos instruir acerca do resguardo da vida. Neste caso, por exemplo, busquemos a Marcos, no capítulo um, versículo vinte e cinco, que se refere às palavras de Jesus, deste modo, onde podemos comparar as nossas necessidades espirituais:

Mas Jesus o repreendeu dizendo: - Cala-te, e sai desse homem.

No caso de todos os duelos, em todas as suas faixas que podem atingir, com a ação do Espíritos superiores junto à humanidade, podemos ouvir, se desejarmos, a voz do Mestre neste sentido: "Cala-te e sai deste homem", porque sempre o homem violento atrai para junto de si desencarnados da mesma índole, e acaba fazendo coisas parecidas com o próprio duelo.

Estando o Evangelho dentro do coração da criatura, ela tem o poder de falar, expulsando os demônios das idéias más, tornando-se livre por conhecer a verdade. Os dias que passam são os piores, para que possamos atingir uma certa disciplina, encontrando muitas dificuldades em educar os próprios pensamentos, visto que podemos ter idéias e alimentá-las, idéias suicidas, idéias-duelos de uma ferocidade incrível, capazes de matar a muitos pela sua ação invisível aos olhos humanos.

Não devemos, nem podemos, tirar a vida de ninguém, deixando isso para quem a deu. É de bom alvitre que estudemos com boa vontade as leis que nos cercam a todos. De passo a passo, a compreensão nos invade o coração e nos faz sorrir, pela paz que passa a surgir no ambiente dos sentimentos.

O tempo e a própria natureza nos falam que logo iremos ficar livres de todos os tipos de duelos e assassinos. Passará o mundo e a humanidade reinará com e pelo amor.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XV, Cap. 758 – Duelo.

– (questão 0758, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.